A flor do embiroçu Machado de Assis

Enviado por:

Publicado em: 20/03/2011 01:56:02

Quando a noturna sombra envolve a terra E à paz convida o lavrador cansado, À fresca brisa o seio delicado A branca flor do embiroçu descerra.

E das límpidas lágrimas que chora A noite amiga, ela recolhe alguma; A vida bebe na ligeira bruma, Até que rompe no horizonte a aurora.

Então, à luz nascente, a flor modesta, Quando tudo o que vive alma recobra, Languidamente as suas folhas dobra, E busca o sono quando tudo é festa,

Suave imagem da alma que suspira E odeia a turba vã! da alma que sente Agitar-se-lhe a asa impaciente E a novos mundos transportar-se aspira!

Também ela ama as horas silenciosas, E quando a vida as lutas interrompe, Ela da carne os duros elos rompe, E entrega o seio às ilusões viçosas.

É tudo seu, — tempo, fortuna, espaço, E o céu azul e os seus milhões de estrelas; Abrasada de amor, palpita ao vê-las, E a todas cinge no ideial abraço.

O rosto não encara indiferente, Nem a traidora mão cândida aperta; Das mentiras da vida se liberta E entra no mundo que jamais não mente.

Noite, melhor que o dia, quem não te ama? Labor ingrato, agitação, fadiga, Tudo faz esquecer tua asa amiga Que a alma nos leva onde a ventura a chama.

Ama-te a flor que desabrocha à hora Em que o último olhar o sol lhe estende, Vive, embala-se, orvalha-se, rescende, E as folhas cerra quando rompe a aurora.

*Embiruçu (Eriotheca candolleana (K. Schum.) A. Robyns; Bombacaceae) é uma espécie de árvore brasileira. É uma das plantas à qual se atribui o nome Catuaba, sendo também conhecida como catuaba-branca. (wikipédia)